

## Novos elementos acerca da escala de autoconceito “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale” \*

Feliciano Veiga

**Resumo.** O presente estudo vem acrescentar novos elementos aos que, já em anterior trabalho, havíamos apresentado acerca da escala de autoconceito — *Piers-Harris Children’s Self-concept Scale (PHCSCS)*, de Piers (1988) —, numa adaptação à população portuguesa (Veiga, 1989). A amostra foi constituída por 318 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos de ambos os sexos e de diferentes nacionalidades. O estudo psicométrico da escala abrangeu a análise factorial de componentes principais com rotação varimax — que, também no presente estudo, evidenciou seis factores específicos (comportamento, estatuto intelectual e escolar, atributos e aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade) — e a determinação dos coeficientes de fiabilidade, para diferentes grupos de alunos. São apresentados vários elementos estatísticos de interesse, como a média e o desvio-padrão para diferentes grupos (por ano de escolaridade e nacionalidade); relativamente à validade externa, considerou-se, ainda, a relação entre os resultados obtidos no *PHCSCS* e as pontuações no instrumento *Self-Concept as a Learner Scale*, anteriormente adaptado para Portugal (Veiga, 1996), tendo surgido elevadas correlações. Os elementos apresentados mostraram-se consistentes com os da versão original do *PHCSCS*, corroboram os elementos do trabalho anteriormente referido, mostram-se consistentes com as investigações que, também no nosso país, têm utilizado esta escala, e salientam, agora de uma forma mais ampla e consistente, as qualidades do *PHCSCS* em diferentes grupos de sujeitos, bem como a sua utilidade para a investigação e para a intervenção educacional.

**Palavras-chave.** Autoconceito, Escala de avaliação, Adolescência, Imigração.

**Abstract.** This study adds new elements to those previously presented on the self-concept scale — *Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale (PHCSCS)*, by Piers (1988) —, in an adaptation to the Portuguese population (Veiga, 1989). The sample consisted of 318 subjects of different school years (7th, 9th and 11th years), from schools in Greater Lisbon, of both sexes and with different nationalities. The scale’s psychometric study comprised the factorial analysis of the main components with a varimax rotation – which, in the present study, also revealed six specific factors (behaviour, intellectual and school statute, physical attributes and appearance, anxiety, popularity and satisfaction-happiness) — and the establishment of the reliability coefficients for different groups of pupils. Several interesting statistical elements are presented, such as the average and standard deviation for different groups (according to school year and nationality); as for external validity, the relationship between the results reached on the *PHCSCS* and the scores on the *Self-Concept as a Learner Scale* (previously adapted to Portuguese reality by Veiga, 1996) was also considered, having revealed high correlations. The elements presented were consistent with those of the *PHCSCS* original version. They corroborate the elements of the above-mentioned work, are consistent with the Portuguese investigations that have used this scale and highlight, now in a broader, more consistent manner, the qualities of the *PHCSCS* in different subject groups, as well as its utility to research and to educational intervention.

**Keywords.** Self-concept, Evaluation scale, Adolescence, Immigration.

Na pesquisa acerca do autoconceito, destacam-se importantes estudos e posicionamentos, sobretudo relativos ao aspecto académico (Byrne, 1996; Marsh & Craven, 1997). A importância do autoconceito tem vindo a ser progressivamente

---

\* Veiga, F. H. (in press, 2005). Novos elementos acerca da escala de autoconceito “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale”. Actas do VIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), Castelo Branco, Instituto Politécnico.

salientada no campo da Psicologia da Educação, da Psicologia Social ou da Psicologia Clínica. Embora se trate de um construto frequentemente confundido com outros, e nem sempre devidamente estudado (Marsh & Craven, 1997; Wylie, 1979), têm-se verificado importantes progressos nos últimos anos, quer ao nível da sua conceptualização quer na sua avaliação (Fontaine, 1991; Marsh *et al.*, 1983, 1991, 1997). Estudos variados encontraram que os domínios específicos do autoconceito eram menos estáveis do que o autoconceito geral, dependendo do domínio considerado (Bolognini *et al.*, 1996; Cole *et al.*, 2001; Wigfield, *et al.*, 1991).

A maioria dos autores (Marsh *et al.*, 1991, 1997; Skaalvik e Rankin, 1992) considera o autoconceito como um construto multidimensional, o que se encontra implícito em instrumentos mais frequentemente usados na sua avaliação, como o "Tennessee Self-Concept Scale" (Fitts, 1965), o "Self-Esteem Inventory" (Coopersmith, 1967), o "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale" (PHSCS) (Piers, 1988), o "Self Description Questionnaire" (SDQ) (Marsh *et al.*, 1983, 1991, 1997), ou o "Self-Concept as a Learner" (SCAL) (Barisa *et al.*, 1991; Waetjen, 1972). Destes instrumentos, foram, entre os mais importantes, adaptados para Portugal: o PHSCS (Veiga, 1989) e o SDQ (Faria e Fontaine, 1990; 1992).

Entre os estudos realizados com a versão do PHSCS, adaptada para Portugal, destaca-se uma investigação acerca dos alunos sobredotados, onde, no âmbito de uma tese de mestrado, se procurou estudar em que medida a variação do rendimento escolar era explicada pelas dimensões do autoconceito, tendo-se encontrado valores significativos (Miranda, 2003). Muito recentemente, e numa dissertação de doutoramento acerca do maltrato a crianças e jovens (Alberto, 2004), foi utilizado o PHSCS, tendo-se observado baixos níveis de autoconceito associados ao maltrato. Em duas outras recentes teses (Lourenço e Paiva, 2004), o PHSCS foi utilizado para o estudo da relação entre o autoconceito e a disrupção escolar, numa confirmação de estudos anteriores. Para estudar a relação entre o autoconceito e os *comportamentos de saúde*, e também no âmbito de uma tese de doutoramento, foi utilizado o PHSCS, tendo surgido significativas interações de tais variáveis (Albuquerque, 2004). Nestes vários estudos, aparece ampliado o valor do PHSCS e das suas qualidades, na explicação dos fenómenos em análise, numa reafirmação das previsões e sugestões de vários autores (Shavelson e Bolus, 1982; Wylie, 1974). Nesta mesma linha, posicionam-se os dados do presente estudo, cuja metodologia passa a ser apresentada.

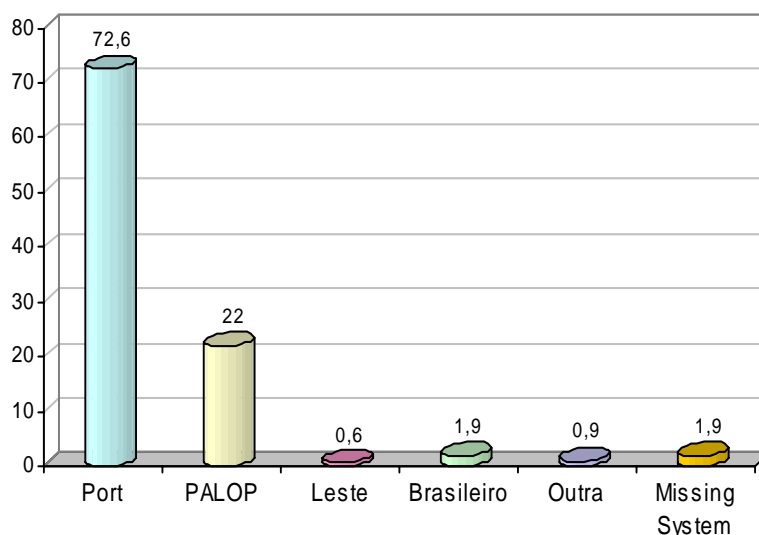
## Metodologia

Segue-se a apresentação da amostra e dos procedimentos havidos, no estudo da ampliação das qualidades do PHSCS.

### *Sujeitos*

A amostra foi constituída por 318 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos dos dois sexos. Os sujeitos apresentam-se repartidos por grupos de nacionalidades diferentes. Considerando a nacionalidade do aluno, a repartição foi a seguinte: 261 portugueses; 34 PALOP; 1 de leste; 8 brasileiros; 3 outra; 5 omissos. Atendendo à nacionalidade do pai do aluno, registaram-se: 233 portugueses; 69 PALOP; 2 de leste; 5 brasileiros; 3 outra; 6 omissos. Considerando a nacionalidade da mãe do aluno, surgiram: 231 (72,6%) portugueses; 70 (22%) PALOP; 2 (0,6) de leste; 6 (1,9) brasileiros; 3 (0,9) outra; 6 (1,9) omissos. A ilustração da distribuição dos sujeitos por nacionalidade da mãe encontra-se no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Representação gráfica da nacionalidade da mãe



Atendendo ao reduzido número de sujeitos em alguns dos subgrupos relativos à nacionalidade, e para maximizar as análises realizadas sem eventuais enviesamentos estatísticos, os resultados foram considerados apenas em função da nacionalidade da mãe do aluno.

#### *Instrumento*

O *PHCSCS* é um dos instrumentos de medida do autoconceito mais utilizados na literatura psicológica sobre este construto. Criado e desenvolvido pelo psicólogo americano Piers (1969,1988), o *PHCSCS* apresenta, na sua versão original, seis factores: aspecto comportamental (AC), estatuto intelectual e escolar (EI), aparência e atributos físicos (AF), ansiedade (AN), popularidade (PO), satisfação e felicidade (SF).

#### *Procedimento*

Uma vez solicitada a devida autorização nas escolas, os questionários foram administrados em 2004. O preenchimento dos questionários pelos alunos foi supervisionado pelos professores das turmas envolvidos no estudo. Esta tarefa ocorreu durante as horas regulares das aulas, tendo os alunos colaborado com base no voluntariado e dispondo de todo o tempo necessário para o devido preenchimento dos questionários.

## **Resultados**

Seguem-se elementos informativos acerca da fidelidade dos resultados, da validade de construto e da validade externa.

### **Fidelidade dos resultados**

Relativamente à amostra geral, os coeficientes *K.R.20* tendem a ser superiores, principalmente no factor ansiedade. No factor geral (PTOT), e para qualquer dos grupos, os coeficientes são muito altos (>.83), quer nos portugueses quer nos alunos com mães imigrantes. Atendendo ao menor número de itens nos factores popularidade

(PO), aparência física (AF) e satisfação-felicidade (SF), e a que se trata de uma escala de tipo Thurstone (itens dicotómicos), tais coeficientes podem considerar-se aceitáveis.

*Quadro 1.* Coeficientes de consistência interna do PHCSCS, na amostra total e por nacionalidade

GRUPO	AC	AN	EI	PO	AF	SF	PTOT
Amostra Total	.75	.77	.75	.73	.74	.73	.89
Portugueses	.74	.76	.64	.67	.70	.70	.83
Outros	.71	.65	.77	.59	.73	.59	.83

### Validade de construto

O estudo da escala abrangeu a análise factorial de componentes principais com rotação varimax — que, também no presente estudo, evidenciou seis factores específicos (comportamento, estatuto intelectual e escolar, atributos e aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade). A proximidade entre versões, americana e portuguesa, observa-se, ainda, quanto à interpretação dos diferentes factores, corroborando anterior interpretação (Veiga, 1989).

### Validade externa

No estudo da validade procedeu-se à análise das intercorrelações das pontuações nos factores do *PHCSCS* e a nota global obtida pelos alunos no final do ano lectivo transacto em disciplinas fundamentais (Matemática, Português, História e Ciências). Relativamente à validade externa, considerou-se ainda a relação entre os resultados no *PHCSCS* e as pontuações no instrumento *Self-Concept as a Learner Scale*, tendo surgido elevadas correlações. Nos Quadros 2 e 3, são apresentados os coeficientes de correlação encontrados, bem como o seu nível de significância estatística.

*Quadro 2.* Coeficientes de correlação entre os resultados no PHCSCS e a média das notas para o 7.º, 9.º e 11.º anos de escolaridade

Prova	7.º ano	8.º ano	9.º ano
AC	0,37 **	0,44 **	0,18 *
AN	0,19 *	0,20 **	0,30 **
EI	0,45 **	0,25 **	0,25 **
PO	0,10 ns	0,01 ns	0,07 ns
AF	0,12 ns	0,03 ns	0,10 ns
SF	0,16 *	0,15 *	0,18 *
PTOT	0,38 **	0,23 **	0,24 **

\* p<.01    \*\* p<.001    ns = não significativo

Os coeficientes obtidos apresentam-se estatisticamente significativos, na generalidade, e, como esperado, sobretudo elevados nas relações entre as duas escalas de autoconceito (Quadro 3). Os valores obtidos com as notas escolares, mesmo com algumas flutuações ao longo dos três anos de escolaridade, permitem verificar uma relação positiva entre os níveis superiores de autoconceito e o rendimento escolar dos alunos (Quadro 2). Para além destes valores, determinaram-se outros elementos estatísticos de interesse, como a média e o desvio-padrão, por ano de escolaridade e nacionalidade (Quadro 4 e 5).

Quadro 3. Coeficientes de correlação entre os resultados no PHCSCS e no SCAL

Escalas	Motivação	Orientação para a tarefa	Confiança nas capacidades	Relação com os colegas
Aspecto comportamental	0,389**	0,226**	0,148*	0,144*
Ansiedade	0,350**	0,140*	0,288**	0,156*
Estatuto intelectual	0,288**	0,387**	0,495**	0,401**
Popularidade	0,196**	0,153*	0,244**	0,344**
Aparência física	0,166*	0,232**	0,239**	0,304**
Satisfação felicidade	0,235**	0,166*	0,308**	0,252**
PHCSCS Total	0,417**	0,320**	0,487**	0,387**

\* p<.01    \*\* p<.001    ns = não significativo

Quadro 4. Resultados, por anos de escolaridade e nacionalidade nas dimensões do PHCSCS

AC					AN			EI		
Ano	Nacionalidade	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
7,00	Portuguesa	13,9783	46	2,45392	7,8163	49	2,37762	9,7174	46	2,95645
	Imigrante	13,0000	39	2,63579	6,2632	38	2,32128	8,1111	36	3,21406
	Total	13,5294	85	2,57084	7,1379	87	2,46450	9,0122	82	3,15639
9,00	Portuguesa	13,5616	73	2,73854	5,9861	72	2,76035	9,4853	68	3,32558
	Imigrante	14,2222	9	2,48886	8,0000	8	2,13809	10,0000	7	2,16025
	Total	13,6341	82	2,70579	6,1875	80	2,76091	9,5333	75	3,22714
11,00	Portuguesa	14,5789	95	2,00838	7,2449	98	2,72091	9,6842	95	2,99383
	Imigrante	15,6667	12	1,77525	6,0833	12	2,27470	11,2500	12	2,59808
	Total	14,7009	107	2,00572	7,1182	110	2,69124	9,8598	107	2,98249
Total	Portuguesa	14,1028	214	2,40670	6,9589	219	2,74500	9,6268	209	3,08446
	Imigrante	13,7167	60	2,65593	6,4655	58	2,33370	9,0364	55	3,22010
	Total	14,0182	274	2,46359	6,8556	277	2,66772	9,5038	264	3,11625

PO					AF			SF		
Ano	Nacionalidade	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
7,00	Portuguesa	8,0435	46	1,63240	4,3043	46	1,64478	6,6250	48	,70334
	Imigrante	7,8293	41	1,67186	4,2750	40	1,69445	5,7907	43	1,30125
	Total	7,9425	87	1,64498	4,2907	86	1,65825	6,2308	91	1,10631
9,00	Portuguesa	7,5652	69	1,93633	4,1000	70	1,89698	5,8108	74	1,49589
	Imigrante	8,1429	7	2,73426	3,6250	8	2,06588	5,7500	8	1,03510
	Total	7,6184	76	2,00644	4,0513	78	1,90623	5,8049	82	1,45245
11,00	Portuguesa	7,9063	96	1,81269	4,1158	95	1,71888	6,0000	98	1,48532
	Imigrante	7,6667	12	1,66969	4,7692	13	1,48064	5,7692	13	1,64083
	Total	7,8796	108	1,79156	4,1944	108	1,69914	5,9730	111	1,49824
Total	Portuguesa	7,8246	211	1,81857	4,1517	211	1,75817	6,0727	220	1,38623
	Imigrante	7,8333	60	1,78664	4,2951	61	1,70630	5,7813	64	1,32699
	Total	7,8266	271	1,80826	4,1838	272	1,74458	6,0070	284	1,37621

Legenda: AC – aspecto comportamental; NA – ansiedade; EI – estatuto intelectual; PO – popularidade; AF – aparência física; SF – satisfação / felicidade.

Na generalidade das situações, os valores em função da nacionalidade encontram-se muito próximos, podendo significar a compreensão geral dos imigrantes pelos portugueses; atendendo, também, ao reduzido número de sujeitos nos subgrupos de

imigrantes, optou-se pela não realização de análises diferenciais, pois poderiam associar-se a eventuais enfiamentos estatísticos.

Quadro 5. Resultados, por anos de escolaridade e nacionalidade no PHSCS total

Ano	Nacionalidade	Média	N	Desvio Padrão
7,00	Portuguesa	45,0303	33	6,46377
	Imigrante	38,9667	30	7,81018
	Total	42,1429	63	7,70810
9,00	Portuguesa	39,8182	55	9,17341
	Imigrante	41,8571	7	6,76827
	Total	40,0484	62	8,91201
11,00	Portuguesa	42,5714	84	8,25393
	Imigrante	44,8000	10	7,52477
	Total	42,8085	94	8,17060
Total	Portuguesa	42,1628	172	8,42005
	Imigrante	40,6383	47	7,83089
	Total	41,8356	219	8,30333

## Conclusões

O «Piers-Harris Children's Self-Concept Scale» é um instrumento de avaliação do autoconceito recomendado por vários autores e frequentemente utilizado na investigação científica, internacional e nacional. Os resultados obtidos apresentam-se semelhantes aos encontrados noutros estudos sobre o *PHSCS* (Piers, 1988; Platten & Williams, 1981; Rich *et al.*, 1979; Wolf *et al.*, 1982). A apresentação dos resultados por ano de escolaridade e nacionalidade acrescenta informação útil à compreensão dos alunos imigrantes e portugueses, ao longo da adolescência.

Se, no âmbito da adaptação inicial do *PHSCS*, concluímos haver necessidade de retirar alguns itens, garantindo assim a melhoria das qualidades da escala, os elementos encontrados sugerem que, em posteriores trabalhos, poder-se-ia progredir no seu estudo, numa passagem do carácter dicotómico dos itens para uma escala tipo *Likert*, ampliando, assim, as possibilidades de recolha da informação do *PHSCS*

## Referências

- Alberto, I. M. M. (2004). *Maltrato e trauma na infância*. Coimbra: Almedina.
- Albuquerque, C. (2004). *Comportamientos de Salud y de Riesgo en la Adolescencia: Determinantes Psicosociales Y Cognitivos* (Tese de doutoramento). Espanha: Universidade da Extremadura.
- Barisa, M., *et al.* (1991). *The Self-Concept as a Learner Inventory: A cross-validation study*. Comunicação apresentada no Annual Meeting of the Mid-South Educational Research Assotiation. 20th, Lexington, KY.
- Bolognini *et al.* (1996). Self-esteem and mental health in early adolescence: Development and gender differences. *Journal of Adolescence* 19, 233–245.
- Byrne, B. M., 1996. Academic self-concept: Its structure, measurement, and relation to academic achievement. In: Bracken, B. A., Editor, *Handbook of self-concept*. Wiley, New York, pp. 287–316.
- Cole *et al.* (2001). The development of multiple domains of child and adolescent self-concept: A cohort sequential longitudinal design. *Child Development*, 72, 6, 1723–1746.

- Coopersmith, S. (1967). *The antecedents of self-esteem*. S. Francisco, CA: W. H. Freeman
- Faria, L., & Fontaine, A. (1990). Avaliação do conceito de si-próprio de adolescentes. Adaptação do SDQ-I de Marsh à população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 6, 97-106.
- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1992). Estudo de adaptação do Self-Description Questionnaire III (SDQ-III) a estudantes universitários portugueses. *Psychologica*, 8, 41-49.
- Fitts, W. H. (1965). *Tennessee Self-Concept Scale: Manual*. Tennessee: Counselor Recordings and Tests.
- Fontaine, A. M. (1991). O conceito de si-próprio no ensino secundário: processo de desenvolvimento diferencial. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 33-54.
- Franklin, M. R., et al. (1981). Construct validation of Piers-Harris Children's Self-Concept Scale. *Educational and Psychological Measurement*, 41, 439-443.
- Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. (2004). *Disrupção escolar: Estudo de casos*. Porto: Porto editora.
- Marsh, H. W., & Craven, R., (1997). Academic self-concept: Beyond the dustbowl. In: Phye, G., Editor, *Handbook of classroom assessment: Learning, achievement, and adjustment*, Academic Press, Orlando, FL, pp. 131-198.
- Marsh, H. W., Walker, R. & Debus, R. (1991). Subject-specific of Academic Self-Concept and Self-Efficacy. *Contemporary Educational Psychology*, 16, 331-345.
- Marsh, H. W., Relich, J. D. & Smith, I. D. (1983). Self-Concept: The construct validity of interpretations based upon the SDQ. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 173-187.
- Michael et al., (1975). The factorial validity of the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale, *Educational and Psychological Measurement*, 35, 405-414.
- Miranda, L. (2003). *Sinalização de alunos sobredotados e talentosos: O confronto entre as sinalizações dos professores e dos psicólogos*. Coimbra: Universidade de Coimbra
- Piers, E. V. (1988). *Manual for the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (The Way I Feel About Myself)* (2ª Ed. rev.). Tennessee: Counselor Recording and Tests.
- Platten, , N. R., & Williams, L. R. (1981). Replication of a test-retest factorial validity study with the Piers-Harris children's Self Concept Scale, *Educational and Psychological Measurement*, 41, 453-462.
- Rich, C. E. et al. (1979). The factorial validity of the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale for a sample of intermediate-level EMR students enrolled in elementary school. *Educational and Psychological Measurement*, 39, 485-490.
- Shavelson, R. J., & Bolus, R. (1982). Self-concept: the interplay of theory and methods. *Journal of Educational Psychology*, 74, 3-17.
- Skaalvik, E. & Rankin, R. (1992). Math and verbal achievement and self-concepts: Testing the internal/external frame of reference model. *Journal of Early Adolescence*, 12(3), 267-279.
- Veiga, F. H. (1989). Escala de autoconceito: adaptação portuguesa do "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale". *Psicologia*, VII(3), 275-284.
- Veiga, F. H. (1992). O autoconceito académico: Adaptação do instrumento de avaliação "Self-Concept as a Learner Scale. *Actas do II Seminário sobre: A componente de Psicologia na Formação de Professores*. Évora: Universidade de Évora.
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola* (2ª Edição). Lisboa: Editora Fim de Século.
- Waetjen, W. (1972). Self-concepts as a learner scale. In M. Argyle & V. Lee (Eds.). *Social Relationships*. Portsmouth: Grosvenor Press.
- Wigfield et al. (1991). Transitions during early adolescence: Changes in children's domain-specific self-perceptions and general self-esteem across the transition to junior high school. *Developmental Psychology*, 27, 552-565.
- Wolf et al. (1982). Factor analytic study of the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale, *Journal of Personality Assessment*, 46, 511-513.
- Wylie, R. C. (1979). *The self-concept: theory and research on selected topics*. Lincoln: University Nebraska Press.